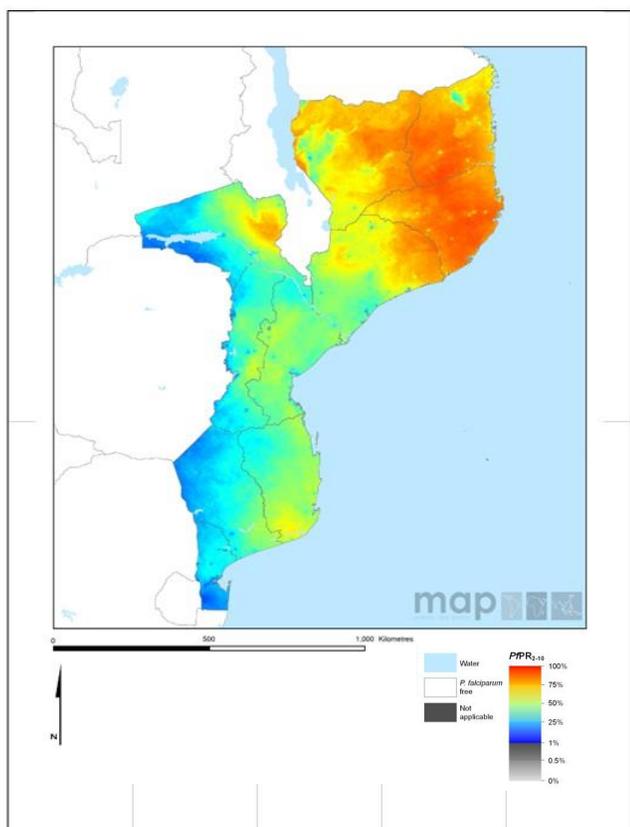


Cartão de pontuação referentes à responsabilidade e à acção



A transmissão da malária é sazonal em quase todas as áreas de Moçambique. O número de casos de malária relatados anualmente em 2018 foi de 9 320 557, com 968 mortes.

Métricas

Produtos Financiados e Controlo Financeiro	
Projeção do financiamento de RMTILDs para 2020 (% da necessidade)	100
Projeção do financiamento de TDRs pelo setor público em 2020 (% da necessidade)	100
Projeção do financiamento de TCA pelo setor público em 2020 (% da necessidade)	100
Classificação do Banco Mundial sobre o gerenciamento do setor público e instituições 2018 (CPIA Grupo D)	3.1
Monitorização da Resistência aos Insecticidas e Implementação e Impacto	
Classes de insecticidas com mosquitos resistentes em postos de sentinela representativos confirmados desde 2010	3
Resistência aos insecticidas monitorizada desde 2015 e dados reportados à OMS	
Plano Nacional de Monitorização e gestão de resistência aos insecticidas	
O país informa o lançamento da sua campanha “Zero Malária Começa Comigo”	
Escala de implementação da iCCM (Gestão integrada de casos na comunidade)(2017)	
Cobertura RMTILD/PIDOM operacional (% de população em risco)	100
No caminho certo para reduzir a incidência de malária em >40% até 2020 (em comparação a 2015)	
No caminho certo para reduzir a taxa de mortalidade em >40% até 2020 (em comparação a 2015)	
Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.	
Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2018)	47
Percentagem estimada do total da população com HIV que possui acesso a terapia anti-retroviral (2018)	56
Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2018)	60
% de partos assistidos por profissional capacitado	73
Cuidados pós-natais (dentro de 48 horas)	
Aleitamento materno exclusivo (% de crianças < 6 meses)	41
Cobertura de vitamina A 2018(2 doses)	64
Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2018)	80

Chave

	Objectivo alcançado ou no rumo certo
	Progresso, mas é necessário um maior esforço
	Não está encaminhado
	Nenhum dado
	Não aplicável

Malária

Manutenção de serviços essenciais de saúde durante a pandemia da COVID-19

A pandemia da COVID-19 está colocando uma enorme pressão nos sistemas de saúde em toda a África. Os sistemas de saúde devem manter os serviços de saúde de rotina para outras doenças, mesmo quando lidam com a carga adicional. Para evitar abrangente morbidade e mortalidade, é de vital importância trabalharmos para manter o fornecimento de intervenções essenciais para salvar vidas durante esse período difícil, incluindo saúde reprodutora, materna, de recém-nascidos, infantil e adolescentes, incluindo a malária.

A OMS enfatiza a importância crítica de manter os esforços para prevenir, detectar e tratar a malária durante a pandemia da COVID-19. É extremamente importante garantir a continuidade dos serviços de prevenção e tratamento da malária, incluindo a distribuição de redes tratadas com inseticida e vaporização residual interna, bem como a quimioprevenção para mulheres grávidas (tratamento preventivo intermitente na gravidez). Todas as intervenções devem levar em consideração a importância de reduzir a mortalidade relacionada à malária e garantir a segurança das comunidades e dos profissionais de saúde devido à facilidade de transmissão da COVID-19.

Para Moçambique, será extremamente importante garantir que as campanhas de cobertura universal para redes inseticidas duradouras (REMILDs) programadas para 2020 continuem a ser fornecidas nas províncias-alvo, levando em consideração o distanciamento social, de acordo com as recentes orientações e recomendações da OMS e da Parceria com o RBM para acabar com a malária. Sem as campanhas das REMILDs, a pulverização residual interna planeada e a gestão sustentada de casos de malária, haverá um aumento de casos e mortes por malária. No pior cenário, onde todas as campanhas de redes tratadas com inseticidas (RTI) são suspensas e em que há uma redução de 75% no acesso a medicamentos antimaláricos eficazes, a OMS estima que pode haver um aumento de 24,8% nos casos de malária e um aumento de 100,1% em mortes por malária em Moçambique. Esse cenário representaria uma reversão total do grande progresso nas reduções da mortalidade por malária, observado nas últimas duas décadas.

Actualização do Fundo Mundial

O Fundo Mundial anunciou que Moçambique receberá US\$751,5 milhões para HIV, tuberculose, malária e fortalecimento dos sistemas de saúde na forma de alocação do país para 2021-2023. O Fundo Mundial determinou o montante total de alocação com base na carga da doença e nível de renda de Moçambique, bem como vários outros factores. O componente da malária também inclui uma proporção específica do total, de acordo com uma fórmula desenvolvida pelo Fundo Mundial que considera vários factores, incluindo a carga da doença e desembolsos anteriores. Para Moçambique, este valor é calculado em US\$ 200 milhões. As alocações para os componentes da doença individual não são fixas, e podem ser ajustadas de acordo com as decisões tomadas a nível nacional. Moçambique deve assegurar que os recursos são alocados para o controlo da malária a partir da alocação global do país pelo Fundo Mundial, bem como de recursos internos, para acelerar o progresso.

Progresso

Moçambique assegurou financiamento suficiente para manter a cobertura universal de REMILDs e TCAs em 2020, e adquiriu VRI suficientes para obter uma cobertura operacional a 100% do controlo de vectores na população-alvo em risco. O país tem procedido à monitorização da resistência a inseticidas a partir de 2015 e tem relatado os resultados à OMS. Moçambique também finalizou o plano nacional de monitorização e

gestão da resistência a inseticida. Moçambique aumentou igualmente a escala de implementação da gestão integrada de casos comunitários (iCCM). Moçambique respondeu à emergência do ciclone. O país melhorou os mecanismos de monitorização e prestação de contas para a malária com o desenvolvimento dum Cartão de Pontuação do Controlo e Eliminação da Malária. Moçambique lançou a sua campanha “Zero Malária Começa Comigo” O país também está mostrando liderança no controlo da malária através da sua participação na Abordagem de Da Alta Carga ao Alto Impacto.

Impacto

O número de casos de malária relatados anualmente em 2018 foi de 9.320.557, com 968 mortes.

Principais desafios

- Existe uma necessidade de fortalecer a colaboração transfronteiriça com os países vizinhos.
- Manter o fornecimento de intervenções essenciais para salvar vidas durante a pandemia da COVID-19, incluindo saúde reprodutiva, materna, neonatal, adolescente e infantil, inclusive a malária.

Acção chave recomendada prévia

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Abordar o financiamento	Assegurar que a requisição de financiamento para a malária ao Fundo Mundial é submetida até ao 2º trimestre de 2020 e assegurar a alocação de recursos suficientes para o controlo da malária a um nível que seja suficiente para sustentar os ganhos alcançados em anos recentes.	2T de 2020		Elemento a entregar que ainda não é exigível

Nova acção chave recomendada

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido
Impacto	Garantir que os serviços referentes à malária, incluindo gestão de casos e controlo de vectores, sejam mantidos e implementados ao utilizar directrizes sensíveis à COVID-19 durante a pandemia	4T de 2020

SRMNIA e DTNs

Progresso

Moçambique recentemente aumentou a cobertura dos ARTs para a população total e para crianças, além de parteiras com experiência. O país melhorou significativamente os mecanismos de rastreio e responsabilização com o desenvolvimento do Cartão de pontuação da saúde reprodutora, materna, de recém-nascidos, adolescentes e infantil.

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (NTD, na sigla em inglês) em Moçambique é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose, helmintos transmitidos pelo solo e tracoma. A cobertura de quimioterapia preventiva em Moçambique é muito boa para filariose linfática (81%) e está abaixo das metas da OMS para esquistossomose (60%), helmintos transmitidos pelo solo (51%) e tracoma (20%). De forma geral, o índice global de cobertura de

quimioterapia preventiva de NTD para Moçambique em 2018 é de 47, o que representa uma grande redução em relação ao índice de 2017 (12).

Acções chave recomendadas prévias

Moçambique respondeu positivamente à acção recomendada da SRMNIA relativa à falta de dados sobre cuidados pós-natais, e continua a monitorizar o progresso à medida que estas acções são implementadas.

Nova acção chave recomendada

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido
SRMNIA ¹ : Impacto	Garantir que os serviços essenciais da SRMNIA sejam mantidos e implementados ao utilizar directrizes sensíveis à COVID-19 durante a pandemia	4T de 2020

Chave

	Objectivo alcançado
	Algun progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido

¹Métrica da SRMNIA, acções e respostas recomendadas acompanhadas através da OMS.